

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FAMEP
CAMPUS: PARNAÍBA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EDSON SANTOS SOUSA

OS BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR

PARNAÍBA - PI

2017

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FAMEP
CAMPUS: PARNAÍBA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EDSON SANTOS SOUSA

OS BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR

Monografia apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Educação Física sob a Orientação da Professora Lidiana Fonseca de Souza Melo.

PARNAÍBA - PI
2017

EDSON SANTOS SOUSA

OS BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR

Monografia apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Educação física como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Educação Física sob a Orientação da Professora Lidiana Fonseca de Souza Melo.

APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Lidiana Fonseca de Souza Melo

Prof.^a Cláudia Santana Rodrigues de Oliveira

Prof.^o José Carlos de Sousa

Dedico em especial a Minha Mãe, Antonilda Santos Sousa, por ser a maior incentivadora dos meus sonhos e torná-los possíveis. Aos meus filhos: Eddy Michael, Erick Alan, Edward Müller e Josué Sousa, por compartilharem e fazerem parte da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão primeiramente a Deus, presenteando-me a vida e tornando-a cada vez mais deslumbrante, mesmo com constante dificuldade do dia-a-dia, pois sei que as barreiras existem, tornando-me mais fortalecido.

A minha querida coordenadora do curso Luzia, acreditando em minha pessoa e dando-me oportunidades para que realizasse minhas atividades universitárias.

A minha querida professora e Orientadora Lidiana Fonseca de Souza Melo, dando-me brilhantes sugestões para enaltecer este trabalho.

A todos os Professores desta instituição, garantindo uma aprendizagem enriquecedora, para a formação e reflexão das minhas ações como cidadão.

Ao meu parceiro de classe Aladiones Costas Santos, por mais dificuldades passamos juntos, superamos com determinação.

Aos meus amigos e colegas de sala que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha vida acadêmica e contribuíram para conclusão deste curso.

“Não devemos nos limitar a ensinar como
nós aprendemos”

José Pacheco

RESUMO

A temática desenvolvida neste trabalho foi os benefícios e desafios da Capoeira na educação física escolar. É de fato um estudo que merecem ser questionado, pesquisado e analisado. A Capoeira tem alternativas para a construção social, durante todo o desenvolvimento do indivíduo. Tendo uma propagação nos meios educacionais, contribuindo assim, a facilitar o aprendizado. Um dos nossos objetivos é conhecer os benefícios que a Capoeira pode trazer na educação infantil, percebendo que ela vai além de aulas práticas, da musicalidade e da ludicidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, objetivando maior clareza nos acontecimentos que ocorrem dentro e fora de sala de aula. Adotou-se a observação não participativa, pois é uma maneira de não interferir e muito menos se envolver com os pesquisados. Os resultados das pesquisas realizadas foram satisfatórios, pois apresentaram informações relevantes, dando um maior subsídio ao tema proposto. Desta forma, percebemos que a Capoeira não se reduz a um receituário, mas sim, apresenta um conjunto de estratégias educacionais que pode contribuir para ampliação de possibilidades no ensino-aprendizagem da Capoeira na Educação Infantil. Alcançamos resultados significativos, podemos confirmar que a Capoeira traz aos educandos inúmeros benefícios, tanto no ponto de vista físico, como no social, no cognitivo e claro no afetivo. Tornando um instrumento educacional, com uma variedade de formas a ser trabalhada, dentre elas, o aspecto multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira. Benefícios. Educação infantil.

ABSTRACT

The theme developed in this work was the benefits and challenges of Capoeira in school physical education. It is indeed a study that deserves to be questioned, researched and analyzed. Capoeira has alternatives for social construction throughout the development of the individual. Having a spread in the educational media, thus contributing, to facilitate learning. One of our objectives is to know the benefits that Capoeira can bring in early childhood education, realizing that it goes beyond practical classes, musicality and playfulness. It is a qualitative research, aiming for greater clarity in the events that occur inside and outside the classroom. Non-participatory observation was adopted, as it is a way of not interfering, much less engage with the respondents. The results of the researches were satisfactory, since they presented relevant information, giving a greater subsidy to the proposed theme. In this way, we realize that Capoeira is not reduced to a prescription, but rather presents a set of educational strategies that may contribute to the expansion of possibilities in Capoeira's teaching and learning in Early Childhood Education. Reaching significant results, we can confirm that Capoeira brings to the students numerous benefits, both physically and socially, in the cognitive and clear in the affective point of view. Making it an educational tool, with a variety of ways to be worked, among them, the multidisciplinary aspect.

KEYWORDS: CAPOEIRA. BENEFITS. CHILD EDUCATION.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Contextos Históricos da Capoeira	11
2.2 Capoeira Angola e Capoeira Regional.....	16
2.3 Benefícios da Capoeira na Escola	20
2.4 Educação Física na Educação Escolar	22
2.5 Capoeira na Educação Física Escolar	24
3. METODOLOGIA	28
3.2 Campo de Pesquisa	28
3.3 Procedimentos de Coleta de Dados	29
4. RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	31
4.1 Análise de dados.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERENCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios do educador de Capoeira não é apenas de dar aulas práticas, mas mediar o conhecimento do mundo “educação” dando exemplos do contexto que vivemos e trazendo para uma realidade que passamos. Formador de opiniões, transparecendo ideias e transformações que o indivíduo possa realizar para seu próprio benefício e o do outro.

Por trabalhar nesta área e ter um projeto no âmbito escolar e participar de várias vivências com colega da mesma atividade, é que procuramos discutir se realmente nosso trabalho estava condizente com os resultados que queríamos alcançar. E assim, procurar saber os reais benefícios que a Capoeira traz na educação física escolar e conhecendo os desafios que são encontrados no espaço escolar.

Compreendemos que dentro do âmbito educacional são inúmeros benefícios que a Capoeira proporciona no educando como: à saúde, a postura, melhoria do condicionamento físico, da respiração, dos sistemas respiratório e nervoso. Melhorando a coordenação motora, expressão corporal, destreza, flexibilidade e equilíbrio. Dando ênfase na socialização, no espaço inclusivo e integrador, fortalecendo a amizade, aumento da confiança e repudiando atitudes violentas.

OBJETIVOS

Um dos nossos objetivos é conhecer os benéficos que a Capoeira pode traz na educação infantil, percebendo que ela vai além de aulas práticas, da musicalidade e da ludicidade. A Capoeira tem alternativas para a construção social, durante todo o desenvolvimento do indivíduo. Tendo uma propagação nos meios educacionais, contribuindo assim, a facilitar o aprendizado.

Esses foram os principais objetivos que ajudaram na pesquisa de campo:

Geral:

- Investigar quais são os benefícios que a Capoeira pode traz na educação infantil.

Específicos:

- Conhecer os benefícios que a Capoeira pode trazer na educação infantil;

- Observar como os profissionais de Capoeira estão trabalhando nas escolas;
- Verificar a relevância dos resultados obtidos com as práticas da Capoeira;
- Fortalecer a integração e inclusão no espaço escolar;
- Contribuir a psicomotricidade no desenvolvimento dos educandos.

Iremos relatar as ações metodológicas utilizadas nesta pesquisa, como os procedimentos escolhidos e as formas de utilização de coleta de dados para a conclusão deste trabalho. Para uma consolidação fundamentada pesquisamos alguns teóricos como: Freitas, Reis, Finck, Falcão e sites de busca.

Para uma melhor compreensão e realidade em torno do tema proposto neste projeto, utilizamos diferentes formas de pesquisas (exploratória e descritiva). A pesquisa exploratória ocorreu através de questionários quantitativa ou qualitativa. E a pesquisa descritiva em forma de observação, realizada durante um período nas aulas práticas do professor de Capoeira. Assim acreditamos que as coletas de dados terão um melhor subsídio para internalizar o contexto do tema.

A observação torna-se indispensável no processo de análise deste trabalho, intensificando com qualidade as pesquisas exercidas, dando um maior suporte entre as comparações das observações e as respostas oferecidas aos entrevistados no campo escolar.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, objetivando maior clareza nos acontecimentos que ocorrem dentro e fora de sala de aula. Adotou-se a observação não participativa, pois é uma maneira de não interferir e muito menos se envolver com os pesquisados. É através desta, que observamos a real situação dentro do ambiente escolar.

Para uma melhor reflexão sobre os dados coletados classificamos o trabalho como pesquisa qualitativa, formulando uma relação entre os questionários e as observações pesquisadas, garantindo a precisão dos resultados, procurando evitar contradições no processo de análise e interpretação deste projeto.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 Contextos Históricos da Capoeira

Neste Capítulo iremos contempla os contextos históricos da Capoeira, conhecer sobre a Capoeira Angola e Regional e saber os benefícios da capoeira na escola. O primeiro relata as divergências da origem da Capoeira, abordagem das possibilidades como foi criada, as leis que proibiram e regulamentaram. O segundo descrevem os diferentes tipos de Capoeira “Angola e Regional”, seus representantes e a importância dela na atualidade. E finalizaremos com os principais benefícios da capoeira pode trazer para o educando na escola.

O contexto histórico da Capoeira é uma incógnita. Entendemos que a própria literatura está cheia de controversas e mitos a respeito de sua origem. Existem duas vertentes em provar e explicar a sua gênese: teria sido a Capoeira criada por africanos em terras brasileiras? ou já era desenvolvida pelos povos africanos na África, para trabalhar como escravo?

Para Mestre Bola Sete (2005, p.19) “é incerta a história da origem da Capoeira e alguns mestres acreditam que foi uma criação dos africanos no Brasil. Entretanto, a maioria afirma que as raízes vieram da África, oriundas de antigos rituais”. Percebe-se que a sua origem tem uma forte ligação com a escravidão no Brasil. Na primeira metade do século XVI, no período da colonização, iniciou a produção de açúcar, vivenciando uma vida em cativeiro.

“Não se tem como exatidão o datado quando ocorreu a chegada dos primeiros escravos vindos da África. O que se sabe é que os negros eram trazidos das regiões onde hoje encontramos Guiné, Senegal, Gabão, Angola, Madagascar, Moçambique, entre outros, estes últimos em menor escala, visto que possivelmente grande parte dos negros eram provenientes da África Ocidental”.

(PYNSKY,1988: p.37).

De fato o comercio de escravos era muito lucrativo para o Brasil, tornando-o um dos maiores países de trabalhos escravistas de cativeiro, com torturas e sem nenhum tipo de direitos trabalhistas.

Para Campos (2001) e Silva (2003), “foi no século XVI que o tráfico de escravos ensejou um negócio organizado, permanente e vultoso, que representava enormes riquezas”.

“Os pesquisadores encontraram registros de viajantes europeus que desenharam e relataram movimentos de capoeiragem no Brasil já no século

XVII, nos anos de 1600, quando o fluxo de escravos bantos, das costas de Congo e de Angola, era intenso para os canaviais brasileiros. No cais do porto de Salvador e das principais cidades do Recôncavo baiano (Santo Amaro e Cachoeira), além de Pernambuco e Rio de Janeiro, os negros angolanos e congoleses eram a principal força de trabalho, durante os dois primeiros séculos da colonização portuguesa”.

(BARRETO E FREITAS, 2009: p. 14)

Desembarcavam como meras mercadorias de animais, prontos para ser vendidos ou abatidos. Eram levados para grandes fazendas, vivendo em condições inadequadas, sob violência dos poderosos fazendeiros. Toda sua cultura natural, seus costumes e sua religião foram extirpados, aceitando as condições que lhes eram impostas.

Para Ribeiro (1996) suas vivências eram inadequadas para a sobrevivência humana:

“(...) sua rotina era sofrer o castigo diário das chicotadas soltas, para trabalhar atento e tenso. Semanalmente vinha um castigo preventivo, pedagógico, para não pensar em fugas e, quando chamava atenção, recaía sobre ele o castigo exemplar, na forma de mutilação de dedos, do furo de seios, de queimaduras de tição, de ter todos os dentes quebrados criteriosamente, ou dos açoites do pelourinho, sobre trezentas chicotadas de uma vez, para matar, ou cinquenta chicotadas diárias, para sobreviver”.

(RIBEIRO, 1996:p.120).

A esta dimensão levou a necessidade de se defender e buscar pela sua liberdade. Dando aí uma explicação do surgimento da Capoeira. Santos (1983) referem-se aos negros, descrevendo-os que exercitavam seus corpos, à vista de seus senhores, disfarçando-os com seus movimentos de luta em forma de dança, mostrando-os, uma imagem de simples divertimento, porém, quando fugiam das senzalas e eram encontrados, se defendiam com seus coices, cabeçadas e rasteiras, para não ser capturados para seus cativerios.

Diante dessa falta de conformidade, vivendo em situações de maus tratos e principalmente clausurado, os negros escravos acabaram por perceber que sua única arma contra essa opressão, seria utilizando seu próprio corpo. Como pode se observar no comentário de Santos:

“Para poderem adestrar seus corpos à vista dos seus senhores, disfarçávamos movimentos da luta numa forma de dança, passando assim uma imagem de simples divertimento, e quando fugiam das senzalas e

eram encontrados, procuravam se defender com seus coices, cabeçadas e rasteiras para não serem reconduzidos ao cativoiro”.

(SANTOS, 1983: p.35):

A utilização de armas não era permitida, desta maneira, usavam os golpes disfarçados em danças ou como uma simples forma de lazer a fim de camuflar sua luta dos capatazes. O uso da Capoeira na época da escravidão era de forma a preparar o negro para um combate desigual contra os capangas que de qualquer forma utilizavam da violência para dominá-los.

Para Areias:

“Confirma que os negros não desistem, a necessidade de sobreviver fala mais forte, e eles mesclam com música e dança a prática da capoeira. Sendo utilizada, quando estes desferindo golpes traiçoeiros no seu opressor, desarmavam-no e fugia novamente, mato adentro em busca da preservação de suas vidas.”

(AREIAS,1983: p. 51)

Para Mestre Bola Sete (2005), é encontrada a Capoeira como tradição, primeiramente nos episódios de Palmares, no século XVIII, quando os escravos fugitivos e refugiados, sob a liderança do destemido Zumbi, lutavam ferozmente em lutas sangrentas, corpo a corpo, travando luta com as tropas dos “Capitães do Mato”, dentre os quais o mais importante foi o sertanejo paulista Domingo Jorge Velho.

Na Abolição da Escravatura (13 de maio de 1888), com a libertação dos escravos, cria-se um intenso problema social, dando um direito de ser livre, porém, não dando condições para viver dignamente com suas próprias mãos. E o como empregar aquelas os pessoas provinda do cativoiro? Com a imigração dos europeus para o Brasil, a situação de desemprego para os escravos ficou mais difícil.

Na marginalidade, com dificuldades de viver uma vida digna, muitos escravos passaram a praticar crimes horríveis. Foi surgindo-se e organizando-se assim, os grupos poderosos dos quais também faziam parte pessoas da classe média que se uniam para proteger negócios escusos e fins políticos.

Nasciam os Maltas, que começaram a assaltar e a servir aos partidos políticos como cabos eleitorais. Eles praticavam a desordens e até assassinatos políticos, andando sempre armados de facas, navalhas e porretes, no qual eram imbatíveis.

De acordo com Reis (2001):

“No início do século XX assinalou como que o recrudescimento da capoeiragem; os principais capoeiras se tornaram cabos eleitorais, capangas ou secretários de grandes figurões. Nas próprias unidades militares havia interesse de seus comandantes em possuírem os melhores capoeiras”.

Segundo Areias (1983): “O Marechal Deodoro, reunindo-se com seu ministério, fez surgir o Código Penal de 1890, o qual dá à capoeiragem um tratamento específico e especial”.

Os conflitos com os capoeiras eram constantes, por parte do governo republicano era severa e a perseguição tornava-se constante. A República dos Estados Unidos do Brasil, na revisão do Código Penal de 1890 instituído pelo Decreto nº 847, sob o título de “Vadios e capoeiras”, faz este registro de comportamentos e castigos:

“Dos Vadios e Capoeiras:

Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecido pela denominação de capoeiragem; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto e desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou inculcando temor ou algum mal:

Pena: De prisão celular de dois meses a seis meses.

Parágrafo único: É considerado circunstância agravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta.

Aos chefes, ou cabeças, se imporá a pena em dobro.

Art. 403. No caso de reincidência, será aplicado ao capoeira, o grão máximo, a pena do artigo 400.

Parágrafo único: Se for estrangeiro, será deportado depois de cumprida a pena.

Art. 404. Se nesses exercícios de capoeiragem perpetrar homicídio, praticar lesão corporal, ultrajar o pudor público ou particular, perturbar a ordem, a tranquilidade ou segurança pública, ou for encontrado com armas, incorrerá cumulativamente as penas combinadas para tais crimes”.

(CÓDIGO PENAL BRASILEIRO *apud* VIEIRA, 1995, p.93)

Para Barreto e Freitas:

“Depois do ato oficial da abolição da escravatura, a repressão recrudescceu. Então, capoeirista esperto evitava se expor, escondia o jogo, dava suas pernadas bem distante dos olhos das autoridades; vivia e agia discretamente, sempre exercendo outros afazeres para ganhar a vida. A Capoeira era uma arte escondida, de uso pessoal, quase segredo”.

(BARRETO E FREITAS, 2009: p19)

A Capoeira teve outro fator histórico marcante. Para Carvalho (1999):

“Foi a criação da Guarda Negra, sob a inspiração de José do Patrocínio. Esta guarda se constituía em uma tropa brasileira que era composta de uma esquadra de negros capoeiristas, prontos para defender a monarquia, além de lutar a todo custo para honrar e zelar pela Princesa Isabel em demonstração de agradecimento a 13 de maio de 1888 (dia da abolição da escravidão)”.

Percebe-se que a Capoeira vivenciou um constante problema social, diante de diferentes situações que tornou-lhe fundamental para seu processo de formação. Dando-lhe um referencial para contribuição ou não na política do país, como na formação de militares imponentes.

A prática da Capoeira era proibida no Brasil, até o ano de 1930, ainda considerada como uma luta violenta. De acordo com Carvalho (1999), o capoeirista Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba) e seus alunos foram convidados a realizarem uma apresentação no Palácio do Governo, para o então presidente Getúlio Vargas em discurso eleitoral, que observou a manifestação cultural, e considerou a Capoeira um esporte genuinamente brasileiro.

Foram séculos de perseguição até as modificações ocorridas na década de 1930. É confirmado pelo Carvalho (1999) que “Getúlio Vargas necessitava de apoio popular e objetivando a integração do país acabou por liberar várias manifestações, entre elas a Capoeira”. Nesse contexto histórico a Capoeira vivenciou também seus aspectos positivos, desta maneira, era fruto da mestiçagem ocorrida no Brasil, portanto, cultura genuinamente brasileira.

A descriminalização da Capoeira ocorreu também através de sua esportização. Fez-se necessário em colocá-la dentro de valores aceitas pela classe branca e ampliando sua aceitação. Com normas estabelecidas, sendo praticada em recintos fechados, surgindo assim, a Capoeira Regional, assumindo um caráter militarismo.

Abid confirma a importância de:

“Mestre Bimba, revela-se um grande estrategista, que soube articular um importante movimento que visava a um maior reconhecimento público e valorização dessa manifestação afro-brasileira, e a sua conseqüente descriminalização, já que até então, a capoeira ainda constava no Código Penal Brasileiro. E ele foi responsável, antes de tudo, por uma recriação

importante no universo das manifestações afro-brasileiras, materializado pela sua capoeira regional”.

(ABID, 2004: p. 11).

Esse negro baiano forte e robusto instalou e regularizou sua academia, o Centro de Cultura Física e Capoeira Regional Baiana. Com essa sua criação destaca-se Silva (2003) que o fato de Mestre Bimba contribuir com esse novo estilo de Capoeira, uma forma bem mais rápida e eficaz, com características marciais. Levando a prática da Capoeira à legalidade, obtendo fama e muitos adeptos.

As dimensões de dança e luta sobre a Capoeira não chega a um consenso, muitas vezes, estão sendo influenciado pela sua subjetividade. A liberdade de expressão e de seus movimentos está presente nas suas raízes, provocando manifestações, absorvendo o cotidiano, possibilitando através da Capoeira a interação e inclusão de públicos variados. Empregada hoje como importante recurso cultural, educacional e terapêutico.

2.2 Capoeira Angola e Capoeira Regional

Em busca pela liberdade e a necessidade de se defender, contribuiu para que o negro escravo criasse a Capoeira. Tendo uma dimensão de luta que é explicada pelo próprio motivo de sua existência. Vimos que a Capoeira como forma de luta foi bastante utilizada ao longo de nossa história, para os mais diversos interesses, desde a marcialidade em guerra, até proteção de pessoas ilustres.

Para Campos (2001) A capoeira saiu dos guetos e, aos poucos, conquistou as ruas, praças, academias, clubes, teatros, escolas, universidades e a sociedade brasileira como um todo, de sorte que atualmente, está difusa pelo mundo. E esse crescimento, assim como, sua importância no mundo atual, damos ênfases, a grandes capoeiristas que passaram por diversas dificuldades como: rejeição, discriminação, abandono, perseguição, desvalorização e entre outros problemas.

De vários mestres que merecem se lembrado iremos abordar dois que tiveram seus nomes marcados na história da Capoeira: Vicente Ferreira Pastinha conhecido como Mestre Pastinha, o mais digno representante da Capoeira Angola e Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba) criador da Luta Regional Baiana. Estes com nomes marcados na trajetória da Capoeira, não apenas como lutares astutos e sim, preservando os seus valores.

Para caracterizar a Capoeira Angola, Reis (2000) idealiza:

“O jogo na Capoeira Angola chamado de vadiação pelos angoleiros, predominam os movimentos corporais rasteiros, sendo que os capoeiristas jogam boa parte do tempo com as mãos e os pés apoiados no chão. Demonstram possuir um total domínio sobre seu próprio corpo [...] acabam por reinventá-lo criando posições novas e surpreendentes. Seus movimentos giratórios consistem em contorcionismos inusitados [...] parecem desarticular o corpo [...] são fundamentais o improvisado e a inventividade”.

(REIS, 2000: p.192)

Um dos maiores baluartes dessa Capoeira Angola foi Mestre Pastinha, nasceu em 5 de abril de 1889, em Salvador e morreu em 1981. Filho o espanhol José Señor Pastinha, um comerciante no Pelourinho, e de uma negra baiana chamada Eugênia Maria de Carvalho, nascida em Santo Amaro da Purificação, no Recôncavo, vendedora de acarajé.

Começou a aprender capoeira com oito anos de idade com um africano chamado Benedito. Mestre Pastinha serviu à Marinha brasileira, e em 1910, se tornou professor de Capoeira. Mestre Pastinha enfrentou vários problemas sociais depois da saída da marinha. Segundo Barreto e Freitas relatam o depoimento do Mestre que:

“Saí da Marinha com 20 anos. Vida dura, difícil. Por causa de coisas de gente moça e pobre, tive algumas vezes a polícia em cima de mim. Barulho de rua, presepada. Quando tentavam me pegar eu me lembrava de mestre Benedito e me defendia. Eles sabiam que eu jogava capoeira, então queriam me desmoralizar na frente do povo. Por isso bati algumas vezes em polícia desabusado, mas por defesa de minha moral e do meu corpo”.

(BARRETO E FREITAS, 2009: p.20)

Mestre Bola Sete (2005, p. 28) destaca “a figura do Mestre Pastinha, pelo muito que contribuiu para a difusão da capoeira e por ter sido o mais antigo e famoso mestre-capoeira da Bahia, conhecido em quase todo o Brasil e também no exterior”.

De acordo com Areias (1983), Pastinha é o mestre dos mestres da capoeiragem angola. A prática da capoeira angola caracteriza-se pela constante indenidade, onde movimentos eram criados sem nenhum estudo.

Para Pastinha a vida não foi fácil passou por muitas dificuldades. Segundo Barreto e Freitas (2009) publicaram a seguintes comentários de Mestre Pastinha:

“Para ganhar a vida, ter um dinheiro para agradar as mulheres e pagar suas despesas, Pastinha trabalhou de porteiro, segurança, engraxate, e vendedor de jornais; pedreiro, pintor e mestre de obras, ajudando a construir o porto de Salvador; foi até garimpeiro pelo interior da Bahia. Mas sua praça era mesmo a cidade de Salvador e sua profissão verdadeira a de pintor, artista, músico, mestre de capoeira. Consta que sempre praticou e ensinou essa arte, mesmo às escondidas”.

(BARRETO E FREITAS, 2009: p.32)

Depois de muitas lutas, nos anos de 1941, Mestre Pastinha funda o Centro Esportivo de Capoeira Angola. Nos anos de 40 aos 60 do século passado, a Capoeira ganhou status de manifestação artística e cultural do povo baiano. O olhar para Capoeira era outro, de admiração, seus cantos, rituais, movimentos passaram a serem estudados, fotografados, filmados. Academias tiveram melhor aceitação, com crescimento desta arte, os adeptos, pesquisadores e turistas valorizaram nossa arte.

Nos meados dos anos 60, Barreto e Freitas (2009) descreveram que:

“Mestre Pastinha publicou o livro Capoeira Angola, onde defende o caráter não violento do jogo que, segundo ele, serve também para o “equilíbrio psicofísico” do praticante. Em 1966, Pastinha foi destaque da comitiva brasileira que foi à África, para o 1º Festival de Arte Negra do Senegal. A despeito do reconhecimento internacional e do respeito do mundo cultural e das artes brasileiras, em 1971 o velho Mestre foi despejado de seu espaço no largo do Pelourinho, a pretexto de reformar o casarão que abrigava a sua academia”.

(BARRETO E FREITAS, 2009, p.23)

Nos seus momentos mais difíceis, Pastinha sofreu sequelas de um derrame (acidente vascular cerebral). Tendo um maior comprometimento de visão, pela catarata. Passando a viver em um cortiço do Pelourinho. Estava recebendo uma pensão miserável, e ajuda de amigos como escritor Jorge Amado.

No triste dia 13 de novembro 1981, morre no Abrigo Dom Pedro II, o filósofo, poeta popular Vicente Ferreira Pastinha, aos 92 anos. Viveu um tempo de declínio, no final de sua vida, quase no abandono, não teve esperança de vida melhor. Homem de muita sabedoria deixou seu legado para as gerações futuras. Através de seus discípulos: Curió, Moraes, Gato, Cobra Mansa, Gildo, João Grande e João Pequeno e outros que ajudaram a divulgar essa arte pelo mundo.

Devemos observar a contextualização histórica tanto da Capoeira Angola como da Capoeira Regional, esse contexto são influências sociais que determinaram

suas características e como vem se construindo ao longo do tempo. Uma vertente não anula nem se sobrepõem à outra, pelo contrário, uma completa a outra.

E descrever um modo inovador e visionário, mostra um grande capoeirista que estava além da sua época, para isso, apontamos Mestre Bimba.

De acordo com Falcão (1996):

“Mestre Bimba nasceu em 23 de novembro de 1899, filho de Maria Martinha do Bonfim e Luiz Cândido Machado, um grande lutador de batuque. Mestre Bimba iniciou na capoeira com 12 anos de idade. Seu professor foi o africano Bentinho, capitão da Companhia de Navegação Baiana”.

Para Barreto e Freitas (2009, p.21) cometam que: Em 1937, Mestre Bimba, um negro baiano forte e robusto, de nome Manoel dos Reis Machado, instalou e regularizou sua academia, o Centro de Cultura Física e Capoeira Regional da Bahia.

Ainda Zulu (1995, p.7) cita que “somente em 1937 é que a capoeira começaria a ser aceita livremente pela sociedade. Graças ao pioneirismo do capoeirista Manuel dos Reis Machado - o Mestre Bimba, que conseguiu a legalização e registro da primeira Academia de Capoeira”.

Alguns capoeiristas tradicionais afirmam que Mestre Bimba deturpou a Capoeira Angola. Porém, ele revolucionou e caracterizou seu próprio estilo e uma didática de ensino para essa capoeira. Areias (1983) afirma que: Mestre Bimba foi fundador da primeira escola de capoeira e criador de um novo estilo, que ele chamou de Capoeira Regional Baiana.

Para Zulu:

“A composição da capoeira regional é: Trabalhada pelo Mestre Bimba principalmente no âmbito técnico-estético, buscando imprimir maior eficiência combativa nos susceptíveis confrontos reais; no âmbito didático-pedagógico idealizou a “sequência de ensino” e a “cintura desprezada”; no âmbito ritual o componente mais expressivo talvez tenha sido a cerimônia de formatura; no âmbito filosófico recaiu no campo da ética, onde a disciplina e a hierarquia foram severas; e no âmbito imaginário exclui-se a espontaneidade e o improvisado em favor da padronização, do igual e formal”.

(ZULU, 1995: P. 6-7)

A Capoeira Regional caracteriza-se com movimentação constante pela ginga alta, jogo objetivo e centrado no ataque, quando não há espaço suficiente, deve-se usar os golpes, atingindo o adversário, a intenção deve ser sempre de derrubar o outro, com golpes desequilibrantes ou traumatizantes.

A Capoeira Regional segundo Falcão:

“Teria sido influenciada, pela Educação Física e pelo militarismo que estavam em ascensão na década de 30. A prova da influência militarista é percebida em uma das etapas do “curso” de Mestre Bimba, o treinamento de guerrilha (emboscadas) realizado nas matas”.

(FALCÃO, 1996: p.68):

Em 1937, a Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Pública do Estado da Bahia outorga-lhe o certificado de professor de Educação Física e reconhece oficialmente sua academia, que foi a primeira a obter tal reconhecimento (Vieira & Assunção, 1998).

Como forma de padronização e institucionalização da prática da Capoeira Regional, Mestre Bimba cria estatuto, manuais de técnicas de aprendizagem, nomenclatura e finalidades dos golpes, toques e cantos, dá mesmo forma, utiliza de padronização de uniformes e indumentárias especiais. Percebemos a inclusão desta prática nos campos educacionais e sociais.

Regional é a assimilação das práticas físicas e esportivas. Tratada como um genuíno esporte nacional, a Capoeira Regional se infiltra rapidamente nas escolas, no currículo das universidades de educação física, nas academias militares, assim como nas academias de musculação e ginástica.

Mestre Bimba deixou a Bahia para viver em Goiânia, com promessa financeira melhor, no entanto, foi enganado pelo um aluno de sua confiança. Muito orgulhoso, não queria voltar à Bahia, pois dizia que os poderes públicos não davam a valorização que merecia. Em 05 de fevereiro de 1974, morre Mestre Bimba, sendo enterrado em Goiânia. Seus restos mortais foram trasladados para Salvador, com responsabilidade de alguns de seus discípulos.

2.3 Benefícios da Capoeira na Escola

Observa-se que cada vez mais a Capoeira vem ganhando espaço, ela não é somente um esporte, ou um momento de descontração, mas sim, uma das manifestações de nossas raízes culturais. Por essa razão está presente, com características próprias, na expressão cultural do povo brasileiro.

Entende-se que a história da Capoeira está intimamente relacionada com a história do Brasil, dando importância a fatos e relatos que englobam o tema, pois o

processo histórico contribuiu para a formação do povo brasileiro e suas várias etnias, culturas e religiões.

A Capoeira, em si, é uma grande educadora e tem um papel muito importante no processo de formação do ser humano, seja com a criança, adolescente, adulto ou idoso. A Capoeira pode nos educar, se deixarmos que ela nos envolva com sua filosofia, seus rituais, movimentos, mestres, professores e camaradas de roda.

Partindo desse ponto de vista, podemos dizer que a Capoeira é um importante instrumento para a Educação. Para Barros (2012): “Os benefícios da prática orientada da Capoeira para crianças são muitos, sendo tanto de caráter cognitivo e afetivo-social quanto de caráter psicomotor”.

De fato não espere apenas que a Capoeira dê resultados positivos nas aulas práticas, envolve o todo. A conversa torna-se glamorosa. A ludicidade dentro desse trabalho possibilita maior afetividade entre os praticantes.

No que diz respeito sobre os benefícios cognitivos, Barros cita: “A capacidade de compreensão: é a capacidade de reter informações e conhecimentos simples até complexos, e, ainda, fazer suas próprias interpretações”. Isto a Capoeira desenvolve várias perguntas e respostas que o brincado poderá utilizar nas rodas.

Campos (1996) relata o comentário do Mestre Xaréu que:

“A Capoeira pode ser ainda, um método de ginástica genuinamente brasileira, porém, para que a mesma não perca sua identidade, deve-se trabalha-la em suas diversas formas: Capoeira luta; Capoeira dança e arte; Capoeira folclore; Capoeira educação, Capoeira como lazer; Capoeira como filosofia de vida”.

Para que o educando possa beneficiar com todos esses contextos da Capoeira, o educador deverá, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, trabalhar os fundamentos, o jogo, os toques dos instrumentos, o canto, o lúdico, a expressão corporal, como forma de estimular e envolve-los de uma forma mais natural. E amar o que faz e os envolvidos.

Para Paulo Freire (1996, p. 47) “[...] saber o que ensina não é transferir o conhecimento, mas criar as possibilidades para a própria produção ou sua construção [...]”. Nesse sentido é importante ser criativo e inovador, sendo necessário buscar a melhor técnica para ensinar, tornando-se um mediador de conhecimentos.

A prática da Capoeira deve desenvolver no educando várias habilidades que vão além das capacidades físicas, trabalhando através da ludicidade, os educandos percebem melhor seu corpo e suas capacidades motoras, facilitando o crescimento cognitivo e afetivo. Explora melhor sua psicomotricidade, sua lateralidade, situar-se no espaço e criatividade.

2.4 Educação Física na Educação Escolar

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) dá-se o conceito de:

“Portanto, entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida”.

(BRASIL, 1997: p. 29).

A educação física teve um melhor processo de regulamentação a partir da publicação da LDB (9394/96), demonstrando uma grande e real relevância, não somente no contexto educacional, como nas suas mais diversas áreas de atuações. É preocupante às dificuldades de execução do trabalho docente, bem como a desvalorização do profissional da área e, mesmo com novos avanços das tecnologias, o ambiente escolar pouco se modificou.

Para Reis:

“A influência no Brasil dos métodos ginásticos europeus e da instituição militar, de onde eram provenientes os instrutores de ginástica, como também a proposição de hábitos de higiene e saúde, valorizando a disciplina e o desenvolvimento físico e moral pautado nos exercícios físicos, caracterizaram o início desse componente curricular na escola”.

(REIS, 2011: p.63)

Mostra que a atuação da atividade física escolar no Brasil está relacionada intimamente com método estrangeiros, não se preocupando com as manifestações populares existente no país. Os desenvolvimentos físicos eram características de extrema significância.

A Educação Física tinha também um contexto militarista, além de que higienista, ou seja, objetivava também a preparação militar, a disciplina cívica, o

endurecimento do corpo e o aumento da energia física: homens fortes para a defesa do país e adestrados para o combate. A Educação Física era a instrução física militar.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) fortalece a ideia que:

“A Educação Física, então, favoreceria a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças. Além disso havia no pensamento político e intelectual brasileiro da época uma forte preocupação com a eugenia”.

(PCNs, 1997: p.19.)

A política do país também estava relacionada com forma didática de ensino da educação física, além de está preocupado sob o controle social que poderia melhorar ou empobrecer as qualidades raciais das futuras gerações seja física ou mentalmente.

No período tecnicista a Educação Física foi elevada como ideais de competitividade. A Educação Física é colocada como apêndice de um projeto que privilegia o treinamento desportivo para o esporte de alto nível, marcada pela ditadura militar, acaba se tornando propagandista do governo, deste modo, o professor é o técnico e o aluno o atleta (BRACHT, 1992).

Buscar a profissionalização na área da Educação Física, tem pressuposto importantíssimo em identificar seus vários campos de atuação, através da teorização de seus fundamentos. Teoria essa, que pudesse dar suporte à construção de novos conceitos para a formação dos profissionais da área.

Para Soares (1992), existem cinco eixos do conhecimento da Educação Física incluindo o conteúdo lutas, que está posto na disciplina como componente da cultura corporal, por meio das possibilidades e diferentes estilos pertinentes às escolas existentes no Brasil.

Observa-se a valorização do corpo do indivíduo, que está relacionado com uma cultura corporal dentro de seus limites, proporcionando uma forma de trabalhar diversas maneiras de aprendizagem, usufruindo para atividades variadas, dando uma melhor vida saudável.

Finck diante de seus estudos relatou que:

“Em 1999 pelo Conselho Internacional para a Ciência do Esporte e da Educação Física (FIEP, 2000), uma Educação Física de qualidade tem as seguintes características: Poderá proporcionar a todos os alunos

capacidades, habilidades, valores, conhecimentos e capacidade de juízo crítico, que lhes permitirão participar durante toda a vida das atividades físicas e do esporte.

Contribui para o desenvolvimento geral e completo da mente, do corpo e da alma.

É a única disciplina escolar que está centralizada nas questões do corpo, da atividade, do desenvolvimento e da saúde.

Contribui para que as crianças tenham um estilo de vida ativo e se interessem pela atividade física, que são elementos essenciais para um desenvolvimento saudável e a constituição da base de uma vida adulta sã.

Estimula o desenvolvimento social das crianças, preparando-as tanto para a competição como para a cooperação e a colaboração”.

(FINCK, 2011: p .77 e 78)

São inúmeros os benefícios que a educação física nos proporciona. Podemos observar que o trabalho com o corpo é fundamental para realizar tarefas e atividades físicas, no entanto, é mente e corpo e corpo e mente que fundamenta uma melhor qualidade de vida. Ambas sendo bem trabalhada são prolongada uma vida saudável.

Para Finck, ela relata que:

“A Educação Física como área de conhecimento não tem sido capaz de “convencer” a sociedade suficientemente sobre a importância de sua presença no currículo escolar. A concepção ainda é a de que sua tematização na escola se resume apenas em correr, jogar bola, fazer ginástica e brincar”.

(FINCK, 2011: p. 25)

Diante deste fato, é preocupante o que fazer com tão pouca relevância com o currículo da educação física escolar. Sabe-se que o governo e a sociedade ainda não despertaram para a potência que a Educação Física pode proporcionar dentro e fora no âmbito escolar. Tornando-os através dos esportes, culturas, danças e outras atividades que a mesma fornece aos educandos novos horizontes, despertam para seus corpos, assim como, formadores de opiniões.

2.5 Capoeira na Educação Física Escolar

Na educação física, a Capoeira pode contribuir com conhecimento de nossa realidade em diferentes âmbitos, sendo um conteúdo relevante na escola, propiciando a cultura popular, a beleza da dança, o preparo para o esporte, o encanto dos instrumentos com a musicalidade, assim como, a luta para corporal.

Com outros eixos do conhecimento a Capoeira deve ser trabalhada juntamente com a Educação Física, contribuindo para um conhecimento de nossa realidade em diferentes âmbitos, dando referência para uma cultura local ou regional. Torna-se significativa lembrar que a Capoeira proporciona aos educandos uma experiência impar, vivenciando possibilidades de manifestações corporal e cultural que os movimentos oferecem.

Os educandos sejam capazes de construir e usufruir da cultura corporal além de se expressar de uma forma autônoma, e que no dia-a-dia, esses processos possam influenciá-los em sua vivência.

Para Reis a Capoeira tem um papel interessante no contexto educacional:

“Os professores de Educação Física, pedagogos e educadores tentam legitimar a Capoeira como instrumento de educação que colabore com a visão ampliada de um processo educacional crítico, reflexivo e contextualizado com os ideais de promoção da cidadania do aluno”.

(REIS, 2001: p. 79)

A Capoeira tem elementos fundamentais, com a variação de dança para luta, assim como, luta para dança. Sendo diferente de todas as outras lutas presentes em nosso país. Podemos observar os instrumentos, a música e o ritmo que completa com canções durante seu divertimento. A ginga, os movimentos dos pés e dos braços, fazem esse teatro tornar-se mais completo, dando uma fluidez na sua apresentação.

Desenvolvem nos educandos experiências enriquecedoras, dando lhes, possibilidades de executar suas criatividade, oferecendo a manifestação, contribuindo para uma cultura corporal. Compreendendo dentro da roda um novo universo de possibilidades, dialogando com perguntas e resposta.

A Capoeira como conteúdo da Educação Física dentro do seu contexto histórico de uma forma geral, vem atribuí suas características de luta, que foram voltadas às técnicas de ataque e defesa e o treinamento do indivíduo para ao combate na época da escravidão, visto que no nosso trabalho surge com uma proposta da luta voltada para o ensino na educação escolarizada, é possível construir um conhecimento a partir dessa luta.

A capoeira encontra-se segundo Brasil:

“Dentro do eixo lutas, porém ainda é pouco explorada pelos professores de Educação Física. Dessa forma, surge no âmbito escolar com um caráter interdisciplinar, além da luta há uma aproximação com a realidade social de muitos alunos, além de seu contexto histórico que está muito relacionado

com a história do Brasil. Embora a prática e a vivência sejam necessárias, e observando os vários fatores positivos já citados no texto, surge uma problemática: Quais as possibilidades para o incremento do conhecimento sobre a capoeira para alunos e alunas na educação formalizada?”

(BRASIL, 1998)

A Capoeira vem estabelecendo durante as aulas com uma prática que está modificando e contribuindo com uma perspectiva democrática da Educação Física. Mostrando que o saber popular e a resistência dos grupos culturais fortalecem com as reflexões sugeridas nas aulas.

A Capoeira é uma das que melhor encaixa nos objetivos gerais do PCNs que propicia aos educandos:

“Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;
Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão”.

(PCNs, 1997: p. 43 e 44)

Esses objetivos são alcançados com facilidades pelas atividades propostas pela Capoeira, tendo um profissional adequado para a realização desses momentos, dando ênfase no respeito, na colaboração, mostrando que o profissional pode e deve trabalhar com os indivíduos superando seus limites sem expor ninguém.

São várias as atribuições educacionais que a Capoeira pode proporcionar, usando as brincadeiras, letras de músicas, instrumentos, coreografias, aulas de história, atividades físicas, defesa pessoal, danças, entre outras. O profissional de Capoeira deve estar capacitado, além da dedicação, fazer com amor.

Para (FREITAS, 2007):

“A Capoeira é história, filosofia de vida, sentimento de brasilidade, música, dança, jogo, ritmo, amor, poesia, educação e é a arte de brincar com nosso corpo no tempo e espaço, não só do ponto de vista da psicomotricidade, mas da contextualização da sua própria identidade histórica”.

Dentro do contexto da Capoeira percebemos inúmeros fatores que contribui para que os educandos possam desenvolver seu próprio ritmo, sua criatividade, conhecer e despertar suas habilidades. Saber que sua historicidade estar intimamente relacionado com formação do nosso país.

Em seus métodos de ensino a Capoeira se propõe ser inclusiva, com bases em seus valores educacionais. Devendo promover a reflexão e o exercício dentro de um cotidiano atribuindo seus valores. A afetividade faz parte do eixo, assim como, o estabelecimento de vínculos saudáveis e construtivos que contribuam para a formação da identidade dos educandos.

Aprender a Arte da Capoeira é aprender sobre a formação cultural do povo brasileiro, praticando Capoeira é a forma de manter vivo, essa forma é o jeito de ser de desse povo, é fortalecer a identidade cultural. A prática da Capoeira é entrar em contato com a riqueza cultural brasileira, com um modo genuíno e peculiar de uma herança ancestral.

3. METODOLOGIA

A pesquisa proporcionou uma boa descoberta, possibilitando a análise de dados e contribuindo na formulação de ideias coerentes ao tema proposto neste trabalho, visando uma maior compreensão no que diz respeito a conhecer os benéficos que a Capoeira pode trazer na educação infantil.

Foi constituído por 5 (cinco) perguntas: 3 (três) perguntas subjetivas, arguindo de modo simples e direto, e 2 (duas) perguntas objetivas, com respostas de múltipla escolha. Deste modo, o entrevistado não necessitava-se identificar, podendo levar o “questionário” e posteriormente entrega-lo na data combinada.

Para uma melhor compreensão e realidade em torno do tema proposto neste projeto, utilizamos diferentes formas de pesquisas (exploratória e descritiva). A pesquisa exploratória ocorreu através de questionários quantitativa ou qualitativa. E a pesquisa descritiva em forma de observação, realizada durante um período nas aulas práticas do professor de Capoeira. Assim acreditamos que as coletas de dados houve um melhor subsídio para internalizar o contexto do tema.

A observação torna-se indispensável no processo de análise deste trabalho, intensificando com qualidade as pesquisas exercidas, dando um maior suporte entre as comparações das observações e as respostas oferecidas aos entrevistados no campo escolar.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, objetivando maior clareza nos acontecimentos que ocorrem dentro e fora de sala de aula. Adotou-se a observação não participativa, pois é uma maneira de não interferir e muito menos se envolver com os pesquisados. É através desta, que observamos a real situação dentro do ambiente escolar.

Para uma melhor reflexão sobre os dados coletados classificamos o trabalho como pesquisa qualitativa, formulando uma relação entre os questionários e as observações pesquisadas, garantindo a precisão dos resultados, procurando evitar contradições no processo de análise e interpretação deste projeto.

3.1 Campos de Pesquisa

Para obtermos êxito nas informações colhidas preferimos usar “pseudônimo”, preservando assim o anonimato das pessoas e escolas envolvidas, garantindo bons resultados para análise da pesquisa. Envolvermos nos trabalhos realizados professores, coordenação e direção. Denominamos assim a escola escolhida como

“Aprender”, sendo situada no município de Parnaíba – PI. A escola pesquisa têm suas peculiaridades, pois seu contexto é uma realidade diferenciada, tem uma estrutura adequada para o ensino-aprendizado.

A escola escolhida está situada na cidade de Parnaíba é a segunda maior do estado do Piauí, com uma população de mais de 150 mil habitantes. Está localizada ao norte do estado, tendo limite que fica entre as cidades de Ilha Grande, Luís Correia, Bom Princípio do Piauí, Buriti do Lopes e Araisos (MA). É uma cidade litorânea, recebendo o oceano Atlântico, tendo como principal rio, o Igarçu, que faz braço com o Rio Parnaíba. É conhecida como Capital do Delta e fica a 320 Km da Capital do Estado (Teresina). É considerada como polo universitário, pois agrega instituições Federais, Estaduais e Privadas.

A escola “Aprender” foi inaugurada em 2012, e está localizada em uma área nobre desta cidade. O método de ensino utilizado é bastante diversificado, pois tem forte contraste do construtivismo, ideias da escola nova, permeando disciplina e respeito do tradicionalismo. Abrange a Educação Infantil e o ensino fundamental menor no turno manhã. No turno tarde tem reforço escolar com atividades extras como: ballet, jiu-jitsu e recreação. É contemplada com sala de apoio aos educandos especiais. A instituição possui uma estrutura física em boas condições e ampla, com equipamentos e materiais didáticos adequados e as instalações elétricas e hidráulicas estão bem conservadas.

A escola na sua real situação está com bons equipamentos e materiais didáticos para um bom trabalho educacional. As salas de aula estão no seu manejo geral com boa divisão de alunos por classe. Os todos os educadores são graduados e qualificados para exercer o cargo, com apoio de professores auxiliares.

Sendo assim, as respostas devem condizer adequadamente com as perguntas relacionadas de forma clara e objetiva, para que possam desenvolver um bom trabalho de pesquisa.

3.2 Procedimentos de Coleta de Dados

Do dia 02 há 07 de agosto de 2017, foi realizada a visita na escola para confirmação e autorização da pesquisa na direção. Trabalhando a pesquisa descritiva (observação), obtendo os primeiros contatos com todos os envolvidos. Neste período foi entregue questionários aos entrevistados (professores,

coordenação e direção), que constituem a escola. Nessa mesma data foi feita o esclarecimento sobre os questionários e a necessidade de não se identificar, objetivando a proposta da pesquisa e entregando em acordo com o dia de entrega dos questionários, que seria logo após 3 (três) dias depois da entrega.

Os resultados obtidos pela observação e questionários possibilitaram uma análise de dados mais preciso, relacionando as fontes de pesquisa aos fatos, tornando-se mais coerente, transformando os resultados em gráficos e obtendo uma inter-relação contextual fundamentado com teóricos, que ajudam a compreender essa real situação do tema escolhido.

A proposta desta análise de dados é realizar um diagnóstico e descrever as relações em todos os aspectos da pesquisa de campo. É retratar uma real situação, não fugindo do seu contexto, tornando-a compreensível e ao mesmo tempo realizando um paralelo entre as pesquisas e as fundamentações teóricas estudadas, para que possamos dar um maior suporte ao tema deste projeto que são benefícios que a capoeira trás para os educandos da educação infantil.

4.1 Análises de Dados

A pesquisa exploratória foi direcionada a 1(uma) escola “Aprender”. Não havendo há necessidade de identificação dos entrevistados, porém, houveram 10 (dez) entrevistados: 8 (oito) professoras, nomeando em: P1 a P8 , 1 (uma) coordenadora, nomeando em C1 e 1 (uma) direção, nomeando em D1. Cada questionário era constituído por 5 (cinco) perguntas: 3 (três) subjetivas e 2 (duas) objetivas. A pesquisa descritiva foi realizada também na escola “Aprender” dando maior subsídio ao trabalho.

A primeira pergunta do questionário indagou: Quais os benefícios são observados durante as aulas práticas de capoeira? Iremos analisar as seguintes respostas:

“O amplo desenvolvimento motor grosso, onde envolve o equilíbrio, a desenvoltura e o ritmo”. (P1)

“A desenvoltura do aluno, equilíbrio e a coordenação motora” (P2)

“Melhora na socialização das crianças, na coordenação e aumento da alegria e felicidade”. (P3)

“O processo da coordenação motora da lateralidade e no equilíbrio” (P4)

“As crianças desenvolvem melhor coordenação motora grossa equilíbrio, lateralidade, concentração, relaxamento e disciplina”. (P5)

“Socialização, coordenação motora e disciplina”.(P6)

“Trabalha o corpo, a interação, a musicalidade e a mente. Ao estimular sua percepção, a criança trabalha suas habilidades e capacidades de interpretação e organização das informações solicitadas pelo professor”. (P7)

“Interação, coordenação motora e lateralidade” (P8)

“Além de trabalhar a coordenação motora de maneira lúdica, o professor estimula a cooperatividade, afeto e liderança entre os grupos. O trabalhando também fortalece os aspectos como lateralidade, percepção, firmeza e raciocínio rápido, além de estimular a oralidade através da música”. (C9)

“A socialização da turma é primordial, a integração é visível com as práticas das atividades e a coordenação motora se faz necessária”. (D10)

De acordo com as respostas dadas percebemos que todos os entrevistados deram ênfase quando as atividades são motoras, isto é, os benefícios relacionados a coordenação motora grossa e fina são estimulado nas atividades práticas da Capoeira.

De acordo com Carneiro nos diz no Art. 29 que:

“A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementado a ação da família e da comunidade”.

(CARNEIRO, 2010: p. 214)

Observamos que é conciso as respostas dadas pelos entrevistados, pois além da coordenação motora a Capoeira vem também trabalhando, os aspectos psicológicos, desenvolvendo o intelectual e o social dos educandos.

Foi observado na pesquisa descritiva que o educador de Capoeira utilizar vários recursos didáticos para ser trabalhado em suas aulas exemplos: pandeiro, berimbau, caxixi, cordas, bambolês, cones, fichas, entre outros. Possibilitando melhores resultados nas suas aulas.

Segunda pergunta, questionou-se: dos benefícios citados quais são os de maiores relevâncias e por quê? Iremos analisar as seguintes respostas:

“A coordenação motora grossa. Porque faz com que a criança adquira movimentos, os quais, levará para toda a vida”. (P1)

“A desenvoltura. Porque é um processo no seu desenvolvimento que pode ajuda-lo no seu dia-a-dia”. (P2)

“A coordenação motora ampla, pois é pré-requisito para o desenvolvimento da motricidade fina, facilitando todo o processo de aprendizagem, escrita e leitura. E a socialização, pois prepara o ser humano para a vida em sociedade”. (P3)

“A coordenação motora, por ajuda no desenvolvimento de aprendizagem do educando”. (P4)

“Lateralidade, porque a criança passa a ter mais noção de espaço e a limitação do seu corpo. A coordenação motora grossa porque desenvolve os movimentos do corpo mantendo bom equilíbrio”. (P5)

“A socialização, porque a criança tem necessidade de integrasse-se com os demais”.(P6)

“Trabalhar o corpo, através da diversidade de movimento, desenvolve a coordenação motora, resistência, velocidade, flexibilidade, equilíbrio e ritmo”.(P7)

“Interação entre os educandos, fazer com que eles participem e ajudem entre si”. (P8)

“Vejo que todos são de super importância para o quadro infantil, onde os principais são a coordenação motora, raciocínio rápido e lógico, além da oralidade”. (C9)

“A interação, porque os educandos necessitam de socialização entre si”. (D10)

É sucinto verifica-se novamente que a coordenação motora é de extrema relevância para se desenvolver nas aulas práticas de Capoeira. Grande maioria dos entrevistados pontou a coordenação motora como uma das atividades em destaque, demonstrando as aulas práticas como auxílio no desenvolvimento motor, contribuindo para a facilidade no processo de aprendizagem, leitura e escrita.

Para Barros é conotado que a Capoeira não é apenas atividades para desenvolver coordenação motora, vai além:

“Ensinar mais que Capoeira: é desenvolver nos praticantes condições mínimas para o relacionamento e a convivência humana, por meio de valores como: respeito à diversidade; tolerância à diferenças; senso de justiça; espírito de cooperação, sentimento de solidariedade; compaixão etc. isso dá condições para que sejam independentes e pratiquem a sua liberdade com responsabilidade”.

(BARROS, 2012: p.66)

Percebemos que o papel da Capoeira não está voltado apenas para atividades físicas dos praticantes. Tem um interesse de tornar a vida dos educandos cada vez mais social para com os demais. Ter uma relação de convivência dentro e fora do âmbito escolar, que possibilite ter respeito e ser respeitado. Propondo sentimentos de solidariedade e compaixão com os outros.

Na pesquisa descritiva foi relatado que a escola possui um amplo espaço educacional, com diferentes salas de aulas de tamanhos variados. São encontrados 5 (cinco) locais para aulas práticas de Capoeira como: sala de aula, pátio da escola, espaço de aniversário, quadra poliesportiva e pátio do jardim.

A terceira pergunta do questionário arguiu: Quais os resultados mais relevantes durante as práticas desenvolvidas na Capoeira? Iremos analisar as seguintes respostas dos entrevistados:

“Movimentos amplos preciso, concentração e equilíbrio” (P1)

“A postura, a coordenação e o equilíbrio” (P2)

“A melhora no desenvolvimento da coordenação motora e a melhora na sociabilidade”. (P3)

“O processo de desenvolvimento das crianças, através da coordenação motora”. (P4)

“Passam a cumprir regras, tem mais concentração e uma interação melhor com o grupo”. (P5)

“A socialização”. (P6)

“Auxilia no desenvolvimento psicomotor, tornando-se uma atividade rica e significativa para Educação Infantil”. (P7)

“A socialização entre os educandos e educadores” (P8)

“A coordenação motora grossa e a oralidade são os aspectos que vejo mais relevância entre as atividades desenvolvidas”. (C9)

“A participação dos educandos durante as aulas de Capoeira”. (10D)

Percebemos que são inúmeros os resultados relevantes nas atividades propostas durante as aulas de Capoeira. Os entrevistados descreveram resultados positivos que ajudam no desenvolvimento dos educando como: concentração, equilíbrio, postura, coordenação motora, socialização, cumpri regras, interações e a participação deles durante as aulas. Conduz a um processo psicomotor mais apurado dentro das propostas da Educação Infantil.

Barros (2012) contempla a Capoeira na Educação Infantil devendo:

“Ser concebida como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, cuja aprendizagem se dá por meio da articulação dos seguintes elementos: movimentação: que se divide em traumatizantes, esquivas, aús, desequilibrantes e acrobáticos; musicalidade: que se divide em tocar os instrumentos, cantar e bater palmas; teoria que se divide em história, fundamento e tradição, comportamentos e atitudes; atividades complementares”.

(BARROS, 2012: p.68)

No que nos concerne a verificar que as atividades físicas contribui para aprendizagem, isto é um fato. É trabalhada também a musicalidade com instrumentos, o canto e as histórias de Capoeira que faz parte do cotidiano do povo brasileiro. Várias são as situações novas que os educandos podem realizar dentro de uma roda de Capoeira ou uma atividade recreativa, incentivando a criar e descobrir uma forma de vê o que está em seu redor.

Segundo Basei diz que:

“A Educação Física, (e a capoeira), tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações”.

(BASEI, 2008: p.3)

A quarta pergunta foi objetiva, questionando: Você considera indispensáveis as aulas de Capoeira na Educação Infantil? Iremos analisar as seguintes respostas:

Todos os entrevistados foram unânimes nas suas respostas, marcaram a opção “Sim”, deste modo, é fundamental a Capoeira participativa na Educação Infantil. Averigua-se que todos os entrevistados deram a resposta de 100% (cem por cento) de confirmação que as aulas de Capoeira são necessárias para ser trabalhadas com os educandos. Barros (2012, p.48) deixa evidente que: “Os benefícios da prática orientada da Capoeira para crianças são muitos, sendo tanto e caráter cognitivo e afetivo-social quanto de caráter psicomotor”.

Na pesquisa descritiva foi analisado que o profissional de Capoeira é valorizado, pelos funcionários da escola, os familiares e educandos. Pois a afetividade é configurada em todo ambiente escolar proporcionando uma forma de prazer.

A quinta e última pergunta, questiona o seguinte: Você observa uma interação entre os educandos e o professor de capoeira? Iremos analisar as seguintes respostas:

Também foi uma resposta de unanimidade, percebendo que possui todos os entrevistados marcaram a opção de resposta que “Sim”. De acordo com que foi citado acima, é relatado que existe uma relação de convivência “interação” entre educandos e educador. Isto possibilita um convívio saudável, respeito mútuo, melhor desenvolvimento das aulas e prazer no aprendizado.

Na pesquisa descritiva foi observado de fato que as aulas do educador são envolventes e prazerosas, tornando-as suas atividades integradoras. A comunicação simples e clara, conseguindo alcançar seus objetivos. E principalmente fortalecer os laços de afetividade e respeito.

Concluimos que realmente a Capoeira tem inúmeros benefícios. Desenvolve nos educandos habilidades que vão além das capacidades físicas, como o processo intelectual. Podendo trabalhar com o lúdico, fazendo com que os educando possam ter consciência do seu corpo e de suas capacidades motoras, tornando fácil o crescimento cognitivo e afetivo.

É um símbolo da cultura afro-brasileira, da miscigenação de etnias, da resistência à escravidão, está difundida em dezenas de países por todos os continentes. É Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da Capoeira no ambiente Escolar Infantil é visível seus benefícios, podendo comprovar na prática os resultados alcançados pelo ensino-aprendizagem dessa arte. Podemos verificar o quanto positivamente a Capoeira pode contribuir na formação dos aspectos físicos e psicossociais dos educandos.

Deixamos claro que nossa ideia tem como objetivo principal investigar os benefícios que a Capoeira traz para os educandos da Educação Infantil, favorecendo a uma aprendizagem de qualidade. A Capoeira contribui para o conhecimento do corpo e do mundo, onde estamos inseridos, seja nos níveis macro ou micro, toda possibilidade de interferência que colabore para a preparação do educando para a vida.

Os resultados das pesquisas realizadas foram satisfatórios, pois apresentaram informações relevantes, dando um maior subsídio ao tema proposto. Desta forma, percebemos que a Capoeira não se reduz a um receituário, mas sim, apresenta um conjunto de estratégias educacionais que pode contribuir para ampliação de possibilidades no ensino-aprendizagem da Capoeira na Educação Infantil.

Alcanças resultados significativos, podemos confirmar que a Capoeira traz aos educandos inúmeros benefícios, tanto no ponto de vista físico, como no social, no cognitivo e claro no afetivo. Tornando um instrumento educacional, com uma variedade de formas a ser trabalhada, dentre elas, o aspecto multidisciplinar.

Sugerimos, portanto que no Campo Educacional voltasse melhor os olhares para essa arte “Capoeira” que tem um elemento produtor de sociabilidades. Que promove a inclusão/integração social e escolar, tornando fundamental sua ampliação no tempo e no espaço para sua prática. Debatendo e relacionando os conteúdos históricos, culturais e técnicos, e garantindo a experiência de suas características essenciais: a ludicidade.

ABID, P. R. J. **Capoeira Angola**: cultura popular o jogo dos saberes na roda. 2004.

AREIAS, A. das. **O que é Capoeira**. 4. ed. São Paulo: editora da Tribo, 1983.

BARROS, Kaled Ferreira. **Capoeira na Educação Infantil**: teoria de ensino e atividades práticas. Barros – São Paulo: Phorte, 2012.

BASEI, Andréia Paula. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. Revista Iberoamericana de Educación, Santa Maria, v. 3, n. 47, p.1-12, 25 out. 2008.

BRACHT. **A educação física escolar como campo de vivência social**. Revista

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física /secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. bases legais. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física /secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998b.

CAMPOS, H. **Capoeira na Universidade**: uma trajetória de resistência. Salvador: Secretaria de Cultura e de Turismo, EDUFBA, 2001.

CAMPOS, Hélio J. B. C. (Mestre Xaréu). – **Capoeira na escola** – Sprint, Magazine. RJ: nº 86 – setembro/outubro – 1996.

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil: Leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo / 17. Ed. Atualizada e ampliada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CARVALHO, L.C.A. **A perseguição e proibição da capoeira**. Revista Praticando Curitiba: Editora Progressiva, 2007- 2ª Edição.

Disponível em: <<http://terradosaber.com/livros/capoeira-angola-cultura-popular-e-ojogo-dos-saberes-na-roda.html>>. Acesso em: 9 abril de 2017.

FALCÃO J. L. C. **A escolarização da capoeira**. Brasília: ASEFE, Royal Court, 1996.

FINCK, Silva Chistina Madrid. **A educação física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação** – 2. Ed. Ver. Curitiba: Ibplex, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia a autonomia saberes necessários á praticas educativa**. São Paulo:Paz terra 1996.

FREITAS, Jorge Luiz de. Capoeira Infantil: **A arte de brincar com o próprio corpo**.Janeiro: Editora Sprint, 1995.

FREITAS, Otto. Pastinha: **mestre da capoeira angola** / Otto Freitas; Salvador: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2009.

MESTRE BOLA SETE. **Capoeira angola na Bahia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

PASTINHA: **O mestre de capoeira angola** / Otto Freitas; José de Jesus Barreto. – Salvador: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2009.

PYNSKY,J. **Escravidão no Brasil**. São Paulo: Contexto,1988.

REGO, W. **Capoeira Angola: um ensaio sócio-etnográfico**. Bahia: Ed. Itapuã. 1968.

REIS DOS, Ronaldo. Capoeira, **Educação e Educação Física: inter-relações e práticas pedagógicas** – São Paulo: Livro Pronto. 2011.

REIS, A. L. T. **Educação Física e Capoeira**. Saúde e qualidade de vida. Brasília: Thesaurus,2001.

REIS, L. V. O mundo de pernas para o ar. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2 ed. SãoPaulo: Cia. das Letras, 1996.

SANTOS, A. O. **Capoeira: Arte e Luta Brasileira**. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 1983.

SILVA, G. O. HEINE, V. **Capoeira: um instrumento para cidadania.**/ – São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, J. M. F. **A linguagem do corpo na capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint. 2003.

VIEIRA, L. R. **O jogo da capoeira: corpo e cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro. 2010.

ZULU, M: **Idiopráxis de Capoeira**. Brasília: Autor, 1995

APÊNDICE A

FACULDADE MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP

CAMPUS DE PARNAÍBA

É a fonte de esclarecimento que permitirá ao participante da pesquisa tomar sua decisão de forma justa e sem constrangimentos. É a proteção legal e moral do pesquisador, posto que é a manifestação clara de concordância com a participação na pesquisa. Deve conter, de forma clara as informações mais importantes do protocolo de pesquisa. Todos os itens incluindo título, justificativas, objetivos, riscos e possíveis riscos e benefícios devem estar descritos em linguagem clara, ou seja, que seja entendida pelos eventuais participantes da pesquisa.

Prezado (a) professores, coordenação e direção.

Solicitamos que você responda as questões abaixo para que possamos compreender como são desenvolvidas as práticas pedagógicas da Capoeira na Educação Infantil do município de Parnaíba-PI.

Não é necessário se identificar.

Desde já agradecemos sua colaboração.

Questionário para Professores, Coordenação e Direção.

1º Quais os benefícios são observados durante as aulas práticas de capoeira?

2º Dos benefícios citados quais são os de maiores relevâncias e por quê?

3º Quais os resultados mais relevantes durante as práticas desenvolvidas na Capoeira?

4º Você considera indispensáveis as aulas de Capoeira na Educação Infantil

- a) () Sim
- b) () Não

5º Você observa uma interação entre os educandos e o professor de capoeira?

- a) () Sim
- b) () Não

FACULDADE MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP
CAMPUS DE PARNAÍBA

Prezado (a) Diretor (a)

Vimos por meio deste investigar como são realizadas as aulas práticas de Capoeira na escola de educação infantil, afim de detectar os benefícios que a Capoeira pode trazer. Para isso, contamos com sua colaboração, tratando-se de uma pesquisa descritiva e não participativa, pois é uma maneira de não interferir e muito menos se envolver com o pesquisado.

Observações

Quais as práticas metodológicas e como são realizadas?

Como são as relações de convivência entre os educandos e o professor de Capoeira?

A escola oferece estrutura adequada para o desenvolvimento das aulas de Capoeira?

Durante a prática das atividades observadas, o professor consegue obter resultados positivo nas suas aulas. Quais?

Existe uma valorização do professor de capoeira entre os profissionais da escola?
